

TDAH NA VIDA ADULTA: IMPLICAÇÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO

Anna Maria Campos Corado¹
Gabriela Carvalho Mizuno Alves²
Juliana Santos de Souza Hannum³
Nayuce Araújo Silva Jacob⁴
Ana Terra Sudário Gonzaga⁵

RESUMO

O artigo aborda a importância do diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os impactos do diagnóstico tardio na fase adulta, destacando suas possíveis implicações. O objetivo principal é identificar as consequências do diagnóstico tardio e seus efeitos na vida dos indivíduos, considerando os contextos em que estão inseridos. A metodologia baseou-se no referencial teórico de Bardin, utilizando análise de conteúdo a partir de uma revisão de literatura. Foram incluídos artigos relacionados ao tema, publicados nos últimos 10 anos, excluindo duplicados ou aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos pelas palavras-chave. Os resultados apontaram a escassez de estudos sobre o diagnóstico tardio e seus impactos, mas evidenciaram dificuldades significativas no âmbito social e profissional enfrentadas por esses indivíduos. Observou-se também a carência de apoio e a necessidade de trabalhar a inclusão. Conclui-se que é essencial disseminar informações precisas sobre o TDAH e incentivar a busca por ajuda, promovendo maior qualidade de vida aos indivíduos.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Diagnóstico Tardio, Adulto, Qualidade de Vida, Inclusão.

ADHD IN ADULT LIFE: IMPLICATIONS OF LATE DIAGNOSIS

ABSTRACT

The article addresses the importance of diagnosing Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and the impacts of late diagnosis in adulthood, highlighting its possible implications. The main objective is to identify the consequences of late diagnosis and its effects on individuals' lives, considering the contexts in which they are inserted. The methodology was based on Bardin's theoretical framework, using content analysis based on a literature review. Articles related to the topic, published in the last 10 years, were included, excluding duplicates or those that did not meet the criteria established by the keywords. The results highlighted the scarcity of studies on late diagnosis and its impacts but highlighted significant social and professional difficulties faced by these individuals. There was also a lack of support and the need to work on inclusion. It is concluded that it is essential to disseminate accurate information about ADHD and encourage the search for help, promoting a better quality of life for individuals.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), Diagnosis Late, Adult, Quality of Life, Inclusion.

Recebido em 02 de dezembro de 2024. Aprovado em 20 de dezembro de 2024

¹ Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica – UniAraguaia. Graduada Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail: am-corado@hotmail.com

² Coordenadora e professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia). Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Especialista em Avaliação Psicológica pela Dalmass Curso (DALMASS-Goiás). Especialista em Docência do Ensino do Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC-Go). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail: gabriela.alves@uniaraguaia.edu.br

³ Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutora e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Psicóloga. Especialista em Genética, sob a ênfase do Aconselhamento Genético. E-mail: dra.julianahannum@yahoo.com.br

⁴ Professora no Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia). Pós-Graduada em Gestão de Pessoas por Competência e Coaching pelo IPOG. Pós – Graduada em Neuropsicologia pela Universidade Salgado de Oliveira. Graduada pela Faculdade Alves Faria – ALFA. E-mail: nayuce.araujo@uniaraguaia.edu.br

⁵ Professora no Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia). Doutoranda em Psicologia pela Universidade de Brasília (UNB). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Terapia de Casal e Família pelo Centro de Estudos, Avaliação e Pesquisa de Goiás (CEAPG). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail: ana.terra@uniaraguaia.edu.br

INTRODUÇÃO

Mediante as principais reflexões sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), se torna necessário refletir o diagnóstico dos indivíduos na fase adulta, considerando as principais limitações e dificuldades enfrentadas, destaca-se os quesitos referente ao processo de ensino aprendizagem, adaptação no ambiente de trabalho e o contexto social dos indivíduos frente as questões enfrentadas durante toda vida.

A partir disso, se torna importante considerar o percurso desde o surgimento do TDAH, refletindo sobre o impacto na vida dos indivíduos, considerando para além das falas baseadas no senso comum referente a uma criança “custosa, danada, atenta”, aplicado na fase adulta. Frente a essas questões, o olhar de inclusão e aplicabilidade no contexto atual, vem se demonstrando como um dos maiores desafios na área da educação.

Segundo Dalgarrondo (2019), em estudos realizados com imagem cerebral de pessoas acometidas de TDAH foram encontradas alterações no córtex frontal e em suas conexões. Acredita-se que em decorrência da alteração nas funções executivas frontais, que representam habilidades associadas ao córtex pré-frontal e conexões referentes às habilidades de inibição, memória de trabalho, controle emocional e atenção, ocorram prejuízos nos processos atencionais e déficit nas respostas inibitórias. Com isso, há prejuízo no autocontrole, essencial para a regulação emocional, implicações na memória de trabalho (atenção alternada) e a capacidade de manter-se na tarefa (atenção sustentada).

O processo diagnóstico do TDAH normalmente ocorre na infância, a partir de uma avaliação clínica feita por médico especialista ou uma equipe multidisciplinar, que vão se atentar aos principais sintomas. De acordo com O DSM-5 (2014) apresenta cinco critérios diagnósticos. O primeiro (A), refere-se aos padrões de desatenção (1) e/ou hiperatividade-impulsividade (2), com padrão persistente para esses sintomas que interferem no funcionamento e no desenvolvimento; o segundo (B), estabelece que os vários sintomas devem estar presentes antes dos 12 anos de idade; o terceiro (C), estipula que os sintomas devem estar presentes em dois ou mais ambientes; o quarto (D), trata da necessidade de evidências claras de que os sintomas interferem no funcionamento social, acadêmico ou profissional ou reduzem sua qualidade; e o quinto critério (E), estabelece a necessidade de exclusão de outros transtornos mentais, antes do diagnóstico de TDAH.

Frente aos principais critérios diagnóstico, se torna de extrema importância a compreensão do diagnóstico tardio na fase adulta, considerando que os sintomas podem se acentuar e os impactos estarem mais evidentes nos aspectos relacionados a vida profissional, pessoal, social e familiar, o qual esse indivíduo está inserido. Dessa forma, retratar sobre essas questões que estão interligadas no critério diagnóstico, visando o bem-estar físico e emocional dos indivíduos promove uma diferença na qualidade de vida deles.

Segundo Castro (2018) adultos com TDAH apresentam impactos significativos em diferentes aspectos de seu desenvolvimento, tais como: afetivo-emocional, desempenho profissional, gestão financeira, relacionamento interpessoal, relacionamento conjugal e exercício de suas funções parentais.

De acordo com Mattos (2015) há maior incidência de desemprego, divórcio, acidentes com veículos, depressão, ansiedade, obesidade e menos anos de escolaridade completados em pessoas diagnosticadas com TDAH. O DSM-5 (2014) descreve como consequências do TDAH na fase adulta, piores desempenhos, maiores probabilidades de desemprego e conflitos interpessoais.

O crescente interesse pelo transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em adultos é demonstrado pelo significativo aumento de publicações a esse respeito nos últimos anos. Estudos demonstraram que o distúrbio persiste na vida adulta em muitos indivíduos, causando comprometimento significativo (Faraone *et al.*, 2000; Wilens *et al.*, 2002).

De acordo com Mattos et al. (2013) a forma adulta do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) – anteriormente chamado de “tipo residual” – foi oficialmente reconhecida pela Associação Americana de Psiquiatria em 1980 na terceira edição do DSM, onde foi introduzida como uma condição clínica presente na vida adulta, embora até a quarta edição ainda fosse classificada como transtorno na infância (Spitzer; MD; Williams, 1980).

Frente a esse quesito, entramos na reflexão sobre o processo de concentração, devido à dificuldade em manter a atenção por tempo elevado em determinadas atividades desde as simples a mais complexas, e acaba-se tornando um ciclo de exaustão devido à falta de compreensão do meio social sobre o transtorno, frente ao processo de adaptação e execução do solicitado em atividades do dia a dia.

Dessa forma, é importante e essencial trabalhar os impactos ocasionados na vida dos indivíduos, dentre eles a autocobrança elevada e o reducionismo podendo ainda levar o indivíduo com TDAH a apresentar sintomas de outros transtornos como a ansiedade e depressão.

No mundo capitalista nota-se uma autocobrança elevada por meio das gestões de trabalho, sem a devida compreensão da subjetividade dos indivíduos, apenas mantendo o olhar sobre os resultados, as metas batidas e a alto performance, sendo que, é necessário destacar que uma pessoa com TDAH sofre demasiadamente devido não conseguir todos os dias a produção desejada ou até mesmo advém de um contexto da autocobrança interiorizada. Observa-se que as instituições trazem os rótulos sobre os indivíduos referente ao não conseguir realizar uma atividade interligado ao não querer executar.

Adultos com TDAH tendem a apresentar constantes esquecimentos, não recordar leituras recentes e repetir a mesma pergunta várias vezes, além de evitar atividades que não sejam de seu completo interesse. Costumam se interessar mais por atividades que exigem pouca concentração e atenção, devido à grande chance de dispersão em atividades mais complexas (Lopes et al., 2005).

As mudanças de emprego devido à dificuldade de não conseguir manter o foco, podem ser recorrentes. Outra questão importante de ser mencionada é referente ao quesito da impulsividade que influencia diretamente a níveis econômicos dos indivíduos com TDAH, devido à dificuldade em controlar os fatores direcionados a impulsividade e a frustração mediante esse comportamento.

Estudos indicam que o grau de comprometimento destes indivíduos pode afetar algumas áreas da vida pessoal, tornando-os mais suscetíveis a mudanças de emprego, menor nível socioeconômico, problemas com a justiça, mais divórcios e dificuldades emocionais (Schmitz et al., 2007).

A possibilidade de desenvolver vícios em drogas, bebidas alcóolicas, doces ou até mesmo em compras acontece porque eles estão à procura de dopamina e adrenalina mesmo que de forma inconsciente, buscando preencher aquilo que não sentem no dia a dia. Sendo assim, analisar os fatores interligados da saúde e da doença, se torna de extrema importância.

O TDAH também é um fator de risco para a dependência química na idade adulta, por isso os índices de comorbidade entre TDAH e abuso ou dependência de substâncias químicas são altos. A presença de comorbidade com transtorno do humor bipolar, depressão, transtornos de ansiedade, abuso de álcool e drogas aumentam o grau de comprometimento numa significativa parcela de pessoas (Lopes et al., 2005).

A maior parte dos adultos com TDAH tem pelo menos um transtorno como comorbidade e mais da metade pode ter até três. Nesse sentido, levamos em consideração sobre o processo de sofrimento dos indivíduos e a extrema importância do diagnóstico correto.

Para o diagnóstico efetivo do TDAH, o DSM-5 (APA, 2014) garante que os sintomas devem estar presentes desde antes dos 7 anos, mas alguns estudos sugerem que a idade inicial não seja tão importante principalmente no subtipo desatento (Dias et al., 2007).

É importante ressaltar que o diagnóstico de TDAH não deve ser descartado se sintomas da tríade de desatenção hiperatividade e impulsividade não estiverem presentes durante a entrevista clínica, pois os sintomas podem variar de acordo com o ambiente e demanda (Hutz et al., 2016).

A presença de psicopatologia na família também deve ser analisada. Biederman (2005) apud Hutz (2016) sinalizam que o risco de ter TDAH é de 2 a 8 vezes maior em pais e irmãos com o transtorno. O Ambiente familiar desorganizado e instável também estimulam os sintomas de pacientes com TDAH (Hutz, 2016). Frente a esse contexto, nota-se que muitas vezes os pais não possuem o diagnóstico e trazem as falas referentes a um comportamento próximo aos seus quando eram crianças e na maioria das vezes acabam postergando o tratamento pessoal e dos filhos.

As dificuldades advindas do TDAH com desatenção e/ou impulsividade e hiperatividade manifestam-se desde cedo por meio de comportamentos inadequados para idade ou na dificuldade em prestar atenção, respeitar regras e inibir impulsos. Adultos mantêm a tríade sintomatológica de desatenção, inquietação e impulsividade em graus variados, mesmo com a diminuição significativa dos sintomas de hiperatividade e impulsividade ao final da adolescência. (Barkley, 2008).

Mediante a essa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo identificar as principais consequências do diagnóstico tardio do TDAH e os impactos na vida dos indivíduos, compreendendo os contextos em que eles estão inseridos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma revisão sistemática por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Google Acadêmico. Foram encontrados artigos nas bases: Scientific Electronic Libray Online (SciELO) e MedLine.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos dez anos, idioma inglês, português, francês ou espanhol, amostras que retratassem o impacto do diagnóstico tardio do TDAH na fase adulta, embasando-se nas principais pesquisas a respeito da temática e as intervenções realizadas.

Logo após essa etapa foi realizada a leitura dos títulos, e dos resumos, sendo excluídos os artigos duplicados, que não mantinham coerência com a proposta da pesquisa e materiais que não apresentavam as palavras chaves no seu tema ou resumo. Posteriormente, foi realizada a leitura de cada artigo selecionado na íntegra.

Dessa forma, as categorias criadas a partir da análise de conteúdo, foram: os impactos do TDAH na fase adulta, diagnóstico tardio e TDAH e a inclusão do adulto com TDAH.

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

De acordo com Godoy (1995b), a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram analisados em termos de objetivo do estudo, delineamento metodológico, resultados e conclusão dos estudos. Os dados foram sintetizados com as informações que tiveram o maior destaque dentre as pesquisas realizadas, sendo agrupados em categorias temáticas para melhor compreensão e descrição das análises.

Dessa forma, foi possível observar os principais impactos do diagnóstico tardio do adulto com TDAH, compreendendo sobre as implicações provocadas na vida dos indivíduos interligando as questões emergentes da inclusão no meio social.

Os Impactos do TDAH na fase adulta

Ao retratar sobre os principais impactos do TDAH na fase adulta, os artigos demonstram como foco o ambiente universitário e social dos indivíduos, mediante as principais dificuldades apresentadas no quesito referente as tarefas a serem realizadas.

Os estudantes universitários com TDAH possuem maiores preocupações com seu desempenho acadêmico durante o semestre inicial da graduação do que seus pares (Rabiner et al., 2008). Acadêmicos com TDAH acreditam enfrentar maiores dificuldades que os colegas no planejamento e na realização de atividades, na gestão do tempo e dos prazos, bem como em evitar estímulos que podem distraí-los de suas responsabilidades e para obter boas notas (Advokat., 2011; Lewandoski et al., 2008; Shifrin et al, 2010; Weyandt et al., 2013).

Dessa forma, o indivíduo com TDAH além de ter medo de ser julgado, faz do desempenho um objetivo para torná-lo como hiper foco e conseguir êxito frente ao que foi solicitado. Porém, ele acaba sofrendo com a memória comprometida e muitas vezes não consegue aprovação, mesmo sabendo todo o conteúdo, tornando assim, a vida acadêmica mais difícil.

Destaca-se que o TDAH em adultos muitas vezes tem sido visto como uma doença camuflada, devido ao fato de os sintomas serem mascarados, ocorrendo problemas de relacionamento afetivo e interpessoal, de organização, problemas de humor, abuso de substâncias, ou seja, caracterizados pela comorbidade (Lopes et al., 2005).

A partir dos problemas ocasionados os indivíduos tendem a buscar ajuda, visando encontrar a solução para o que lhes afligem e acabam por descobrir o diagnóstico de TDAH mediante aos principais sintomas apresentados, reforçando ainda mais o cuidado e atenção ao próprio corpo, mediante questões que podem estar fora do seu controle e serem prejudiciais de forma global na sua vida.

Segundo a American Psychiatric Association - APA (2014), adultos portadores do transtorno, queixam-se, na maioria das vezes, de desorganização, reduzida capacidade de concentração, esquecimentos, problemas para finalizar tarefas, impressão crônica de excesso de atividades e inabilidade de planejar o futuro, como consequência disso, esses indivíduos, frequentemente, não conseguem acompanhar muitas atividades ao mesmo tempo.

Ressalta-se a ocorrência de prejuízos no âmbito acadêmico e social, visto que sintomas primários do TDAH tendem a causar danos na comunicação social e limitações funcionais na comunicação efetiva, participação social ou até mesmo no sucesso acadêmico (Lemos et al., 2021).

De acordo com Mattos (2003) adultos com TDAH apresentam uma tendência pronunciada de distração, esquecimento, repetições de erros, além de perderem coisas, não recordarem o que acabaram de ler, de necessitarem perguntar muitas vezes o mesmo e evitarem sistematicamente toda leitura que não seja do seu interesse específico. Geralmente envolvem-se em atividades de pouca atenção e concentração por apresentarem tais dificuldades. Isso não significa não prestar atenção nunca, mas em muitas ocasiões, ou na maioria delas a pessoa está dispersa, "no mundo da lua".

De modo em geral, o TDAH em adultos está associado a alguma outra comorbidade, se mostrando de extrema importância o diagnóstico diferencial para verificar as reais condições

sintomatológicas e a partir disso, proporcionar maior qualidade de vida para os indivíduos, reforçando sobre o autocuidado e gerenciamento das emoções.

Diagnóstico tardio e TDAH

Atualmente, nota-se o quanto é importante a atenção mediante as principais atividades do dia a dia, buscando analisar os comportamentos apresentados, assim como, a adaptação mediante ao que precisa ser realizado, visando compreender os níveis de atenção ao se realizar determinada tarefa, possíveis eventos de distração e verificar se isso se torna prejudicial no que é preciso ser realizado.

Em um estudo realizado por Silva, et al., (2006) com uma amostra de grande amplitude e faixa etária entre 20 e 56 anos, foram observados níveis diferenciados de angústia e ansiedade. Os mais jovens buscavam realização e estabilidade em vários segmentos de vida e os mais velhos retratavam a respeito das perdas ocorridas ao longo da vida e apresentavam a instabilidade no trabalho e na vida familiar como principais preocupações (Silva et al., 2006).

A partir do estudo verifica-se o quanto se torna prejudicial o diagnóstico tardio, considerando os principais aspectos direcionados as dificuldades no ambiente social e do trabalho, assim como, as perdas que ocorreram ao longo da vida, se tornando prejudicial para o indivíduo e acarretando prejuízos a extenso prazo.

Os sintomas do TDAH podem causar prejuízos em diversos domínios na vida do adulto: vida doméstica, trabalho ou ocupação, interações sociais, atividades comunitárias, atividades educacionais, relacionamentos amorosos ou atividades conjugais, manejo do dinheiro, condução de veículos, atividades de lazer, responsabilidades diárias (Barkley, 2011).

O diagnóstico tardio poderá ser um agravante para a pessoa com TDAH. Dessa forma, Barkley (2011) comenta que o adulto poderá apresentar outros transtornos mentais decorrentes das vivências conflituosas acumuladas ao longo da vida, ocasionando dificuldades para diagnóstico conclusivo.

As condições em que os adultos com possível hipótese para TDAH procuram o atendimento em muitos casos vem com o relato de um subdiagnóstico mediante a outras características apresentadas em seu comportamento e nesse momento, é realizado um diagnóstico diferencial para compreensão dos sintomas e como ele pode estar relacionado a sintomatologia do TDAH. Dessa forma, há um olhar de atenção as principais questões que foram prejudiciais em sua vida e que podem estar relacionadas ao transtorno, sendo necessária uma adaptação do indivíduo.

Segundo Castro (2010) uma possibilidade de diagnosticar o TDAH em adultos é quando o paciente procura o serviço de saúde para tratar uma comorbidade, como a dependência de drogas. Problemas de atenção podem estar relacionados a alterações associadas à busca por situações recompensadoras, como o uso de substâncias. Parece que várias hipóteses estão envolvidas na relação do TDAH e os transtornos por uso de substâncias (TUSs), dentre elas: maior sensibilidade no sistema de recompensa, visto que TDAH tem menos receptores de dopamina; alteração na motivação; busca por situações recompensadoras; e a questão da impulsividade (Cancian, 2017).

Frente as questões levantadas pelos teóricos nos estudos realizados, a atenção ao diagnóstico tardio do TDAH é fundamental e pode transformar a realidade dos indivíduos, visando a sua qualidade de vida e assim, melhora significativa nos ambientes que estão inseridos sobretudo nos relacionamentos interpessoais, nos contextos de trabalho e familiar. Dessa forma, a compreensão sobre os sintomas centrais do TDAH, assim como, secundários, faz a diferença na vida dos indivíduos.

A inclusão do adulto com TDAH

Na compreensão sobre o TDAH surgem diversos desafios em prática de atuação, principalmente no que se refere ao conceito diagnóstico, relacionando a comportamentos de prolongar uma atividade sem um motivo específico atribuindo termos como “preguiça” ou

“lerdos”, sem compreender o real motivo do comportamento apresentado e que ele pode estar relacionado ao transtorno.

De acordo com Goldstein (2006), o TDAH constantemente, é identificado erroneamente, como um tipo característico de problema de aprendizagem. No entanto, as crianças com TDAH são capazes de aprender, possuem um quociente intelectual, por vezes, considerado acima da média ou habilidades específicas, mas têm dificuldades em se sair bem na escola devido ao impacto que os sintomas desse transtorno têm sobre um bom desempenho.

Dessa forma, o medo do bullying, de errar, de ser julgado, faz com que esse indivíduo se retraia, porém, ao adotar esse comportamento é prejudicial, pois continua sendo julgado e sofrendo mais a cada situação vivenciada.

O professor, no seu trabalho habitual, precisa dedicar a estratégias pedagógicas, utilizando de diferentes recursos e metodologias para auxiliar a pessoa com TDAH. Nesse sentido, o autor reforça:

“O aluno com TDAH impulsiona o professor uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilidade constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo, assim as suas necessidades educacionais individuais” (ROHDE, 2003, p.206).

Nesse contexto, os professores precisam adaptar a explicação das tarefas e usar outros recursos para que o aluno com TDAH consiga aprender e acompanhar os seus colegas. Sendo assim, é de extrema importância pensarmos no contexto da inclusão a essa adaptação de modo a acessibilidade a todos os que estão presentes no processo de ensino aprendizagem, visando o conhecimento de forma significativa.

No que se refere a inclusão do adulto com TDAH a compreensão no ambiente institucional que cada um possui uma forma de aprendizado com as limitações e aptidões, entendendo que eles não são iguais, não apresentam as mesmas dificuldades e competências. Dessa forma, o olhar de atenção as principais questões apresentadas no comportamento do indivíduo no que refere a essas questões é de fundamental importância, compreendendo cada um em sua singularidade.

Nota-se a dificuldade de concentração em atividades que demandam um nível maior de atenção, sejam elas no trabalho ou em demandas externas, principalmente se forem em um período prolongado, podendo ocasionar prejuízos na vida desses indivíduos na esfera emocional e social.

De acordo com Mantoan (1988) a educação inclusiva necessita de uma verdadeira transformação, de tal modo que o indivíduo tenha a oportunidade de aprender, mas na condição de que sejam respeitados as suas peculiaridades, necessidades e interesses, a sua autonomia intelectual, o ritmo e suas condições de assimilação das informações.

É essencial que as escolas e os professores compreendam corretamente os diagnósticos relacionados às dificuldades ou transtornos apresentados pelos alunos. Dessa forma, ao identificarem sintomas em algum estudante, devem orientar os responsáveis a buscarem apoio médico e psicológico especializado. Além disso, destaca-se a importância da formação continuada dos docentes e da presença de um professor de apoio, que deve reconhecer a subjetividade de cada indivíduo, proporcionando acompanhamento contínuo e implementando as adaptações necessárias. Ressalta-se, ainda, a necessidade de desconstruir estigmas, como associar dificuldades acadêmicas à preguiça, desonestidade ou desleixo, promovendo uma abordagem mais empática e fundamentada.

Quando adulto que este indivíduo consiga o mesmo apoio e acompanhamento nas universidades e no seu local profissional. O indivíduo com TDAH seja na fase da infância ou

na fase adulta necessita de apoio, adaptações e uma maior compreensão, para que parem os julgamentos, se desenvolvam de forma melhor e sem sofrimento e para que todos tenham uma qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destaca a importância de disseminar informações precisas sobre o TDAH e a necessidade de buscar ajuda ao reconhecer os sintomas. Como discutido, o adulto com TDAH frequentemente enfrenta uma batalha interna para se adaptar às demandas sociais, enquanto lida com julgamentos equivocados e o impacto dessas pressões.

A identificação precoce e o tratamento adequado são fundamentais para que, na vida adulta, esses indivíduos desenvolvam habilidades de autorregulação, aprofundem o autoconhecimento e tomem decisões mais conscientes e assertivas, reduzindo o peso dos desafios cotidianos e promovendo uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, é importante a compreensão que a inclusão se faz necessária, principalmente no quesito referente a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, sendo que, não se deve limitar apenas aos diagnósticos mais conhecidos, é essencial que a sociedade como um todo compreenda que cada diagnóstico traz consequências significativas na vida pessoal, profissional e social. A compreensão profunda sobre o transtorno e seus impactos é fundamental para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, ajudando a minimizar os desafios enfrentados em diversos contextos.

REFERÊNCIAS

ADVOKAT, C.; LANE, S. M.; LUO, C. College students with and without ADHD: Comparison of self-report of medication usage, study habits, and academic achievement. *Journal of Attention Disorders*, 15(8), 656-66, 2011.

Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais, 5ª edição - DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARKLEY, Russell A. Vencendo o TDAH adulto [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARKLEY, Russell. Executive Functions: what they are, how they work, and why they evolved. New York: The Guilford Press; 1949.

BARKLEY, Russell., et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

CANCIAN, Ana Carolina Maciel et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e cocaína-crack: o que indica a comparação entre grupo de usuários e não usuários? SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão preto, v. 13, n. 2, p. 78-85, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v13n2/04>. Acesso em: 14 set. 2023.

CASTRO, Maria Graça; PEDROSO, Rosemari, Siqueira; ARAUJO, Renata Brasil. Dependentes de crack com sintomas de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade consomem mais substâncias psicoativas. Rev.HCPA& Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. do Sul, Porto Alegre, v. 30, n. 2, jul. 2010.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/13327/8893>. Acesso: em 14 out. 2023.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. Rev. psicopedagogia, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n106/08>. acesso em: 27 set. 2023.

CORKUM, P., TANNOCK, R., MOLDOFSKY, H., HOGG-JOHNSON, S., HUMPHRIEST, T. Actigraphy and parental ratings of sleep-in children with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD). *Sleep*;24(3):303-12, 2001.

CONNERS, C. K. Diagnóstico e avaliação do TDAH. In C. K. Conners, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: As mais recentes estratégias de avaliação e tratamento (pp. 15-44). Porto Alegre: Artmed, 2009.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DIAS, G. et al. Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica. *J. Brasileiro Psiquiatria*, 56 (1), 9-13, 2007.

FARAONE, S. V, BIEDERMAN, J., SPENCER, T. *et al.* attention deficit hyperactivity disorder in adults: an overview. *Biological Psychiatry*, 48:9-20, 2000.

GREVET, E.H, ABREU, P. B, SHANSIS, F. Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*. 25(3):446-52, 2003.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(4), 65-71, (1995b).

GOLDSTEIN, Sam. Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre o TDAH. 15 nov. 2006.

HUTZ, C., et al. Psicodiagnóstico e Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

LEMO, João Ediberto Bisogne; LOPES, Mario Marcos; SOBREIRA, Liliane Cury. Os impactos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e suas estratégias de enfrentamento na aprendizagem dos estudantes do ensino superior. *Transições*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, 2021.

LOPES, Regina. NASCIMENTO, Roberta. BANDEIRA, Denise. Avaliação do transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, 4(1), 2005, pp. 65-74.

MATTOS, P., PALMINI, A., SALGADO, CA., SEGENREICH, D., GREVET, E., OLIVEIRA, IR., et al. Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*;28(1):50-60, 2006.

MATTOS, Paulo. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 16ª ed. Brasil, 2015.

MATTOS, P. et al. A multicenter, open-label trial to evaluate the quality of life in adults with ADHD treated with long-acting methylphenidate (OROS MPH): Concerta Quality of Life (CONQoL) study. *Journal of Attention Disorders*, [s. l.], v. 17, n. 5, p. 444-448, July 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1087054711434772>. Acesso em: 20 set. 2023.

MANTOAN, Maria. Teresa. E. Análise do documento – Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações curriculares/estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. FE/UNICAMP: 1998.

RABINER, D. L., ANASTOPOULOS, A. D., COSTELLO, E. J., HOYLE, R. H., & SWARTZWELDER, H. S. Adjustment to college in students with ADHD. *Journal of Attention Disorders*, 11(6), 689-699, 2008.

ROHDE, Luís Augusto P.; MATTOS, Paulo. Princípios e práticas em TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, M. A. DA; LOUZÃ, M. R.; VALLADA, H. P. Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in adults: social-demographic profile from a university hospital ADHD outpatient unit in São Paulo, Brazil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 64, n. 3a, p. 563–567, set. 2006.

SCHMITZ, M., et al. TDAH: Remissão na adolescência e preditores de persistência em adultos. *Jornal Brasileira Psiquiatria*, 56 (1), 25-29, 2007.

SPITZER, R. L.; MD, K. K.; WILLIAMS, J. B. W. Diagnostic, and statistical manual of mental disorders. 3th ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1980. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.459.6032>. Acesso em: 8 set 2023.

SURMAN, C. B. H. et al. Understanding deficient emotional self-regulation in adults with attention deficit hyperactivity disorder: a controlled study. **ADHD Attention Deficit and Hyperactivity Disorders**, v. 5, n. 3, p. 273–281, 15 fev. 2013.